



Cap sur l'école inclusive  
en Europe



## Boas Práticas

### O papel dos professores (de uma instituição educativa) na implementação do processo de inclusão de alunos de turmas especiais no funcionamento e na vida das escolas públicas

#### Tronco do módulo/ E

##### 1/ Contexto

Isto é um exemplo de boas práticas da Escola Primária nº 330 com turmas de educação inclusiva em Varsóvia (Polónia) no ano letivo de 2016/2017, desenvolvido por uma equipa de professores e um assistente de professor numa turma de necessidades educativas especiais do 5º ano. A turma do 5º ano é a única turma de necessidades educativas especiais para alunos com autismo e deficiências intelectuais moderadas, entre as turmas do 4º, 5º e 6º anos. É frequentada por dois alunos com deficiência: Ania e Bartek<sup>1</sup>. Por vezes, os alunos comportam-se de modo muito desafiante em diferentes situações. O rapaz socializa bem com os seus pares, por vezes até inicia uma conversa com os seus colegas. A menina, contudo, evita o contacto com os seus pares e prefere comunicar com os adultos.

##### 2/ Objectivo

2.1 Integração dos alunos da turma especial com os alunos das turmas de educação inclusiva e turmas do ensino regular (anos - 4º ao 6º) através da implementação de atividades planeadas pelos professores.

2.2 Levar à abertura da mente dos alunos do ensino regular ao contactarem com alunos portadores de autismo.

2.3 fortalecer a auto- confiança e independência dos alunos das turmas especiais.

2.4 estreitar a cooperação com os pais dos alunos das turmas especiais.

---

<sup>1</sup> The names of the children have been changed to ensure anonymity.

### **3/ Aplicação da boa prática:**

Na nossa escola, todos os professores do 4º ao 6º ano têm reuniões mensais, organizadas de acordo com um horário pré-definido. Na primeira reunião decidimos lançar a iniciativa de incluir alunos das turmas especiais (turma 5c) na vida da escola. Discutimos todo o processo com o professor titular da turma e os professores que estavam dispostos a orientar a inclusão da Ania e do Bartek, os alunos deveriam assistir às aulas regulares, aulas de educação inclusiva, assembleias de escola, concursos e visitas de estudo. O professor titular da turma apresentou as fases da inclusão aos pais e, depois da sua aprovação, discutiu o plano com os alunos.

#### **3.1 Participação dos alunos com incapacidades nas assembleias de escola, para alunos do 4º ao 6º anos:**

Bartek estava feliz por participar nas assembleias e o seu comportamento era exemplar. No caso da Ania a situação era mais complexa porque a menina não gosta de grandes grupos de pessoas; ela estava, normalmente, a olhar para baixo quando entrava na sala ou cobria a face com as mãos e perguntava se estavam todos bem vestidos. Ania gosta de lidar com o microfone, por isso era normal correr para o microfone durante um discurso e gritava a sua palavra referida: “Scoobie Doo”. Durante a segunda parte do ano letivo, conseguimos algum progresso na medida em que tanto a Ania como o Bartek, depois de terem sido informados e motivados (através de um sistema de incentivos), estavam felizes por participarem na reunião e não perturbaram o curso dos acontecimentos. Durante a celebração do dia da Mãe e do Pai, representaram perante toda a comunidade escolar e dos pais. A atuação impressionou muito a audiência e os dois alunos ficaram muito orgulhosos de si próprios.

#### **3.2 Participação na visita de estudo para os alunos do 4º ao 6º anos**

Planeamos e levamos a cabo 3 visitas de um dia e 5 visitas de meio dia para estes alunos com os alunos das turmas de ensino regular. Todas estas atividades foram bem sucedidas. Não houve comportamentos desafiadores. Para além disso, as crianças com incapacidades interagiram com os seus pares durante os jogos e atividades de aprendizagem.

#### **3.3 Participação dos alunos em concursos da escola para os alunos do 4º ao 6ºanos e organização de concursos**

As crianças do ensino regular organizaram uma competição para todas as crianças da escola intitulada: “Recolhe pilhas velhas!”. Bartek estava ansioso para realizar as tarefas de comunicação. Queria fazer posters, foi a algumas turmas e informou os alunos e professores sobre a competição. A Ania não queria participar nos preparativos mas depois de alguma motivação do professor, tentou ir de sala em sala informando sobre a competição. Os dois alunos estavam felizes por também fazerem parte de outras competições – em especial competições de arte.

#### **3.4. Participação dos alunos com incapacidades em aulas selecionadas com as turmas de educação regular e inclusiva**

Conseguimos fazer com que a Ania e o Bartek participassem nas aulas técnicas, aulas de Polaco, Ciências e oficinas de Botânica com os alunos do ensino regular. A sua participação nestas turmas provaram ser boas práticas – com especiais bons resultados para Bartek . A Ania. Infelizmente, por vezes, recusou-se a juntar-se à turma quando a aula estava prestes a começar e preferiu a sua turma original.

#### **4/ Avaliação da boa prática**

As crianças com necessidades educativas especiais que apresentam comportamentos desafiantes têm uma oportunidade de usufruir de momentos de inclusão se houver uma cooperação entre os professores e os pais. Um elemento muito importante desta cooperação é um sistema eficaz de incentivos que ajudam o nosso trabalho diário com estes alunos.

A avaliação é feita através da observação da alteração dos comportamentos desafiantes dos alunos, no caso da Ania e do Bartek conseguimos alcançar os seguintes progressos, que foram observados, ao longo do último ano:

- Melhor compreensão dos comportamentos sociais adequados e não adequados, uma alteração gradual dos comportamento desafiantes,
- Desenvolvimento de pontos fortes, tais como as competências comunicativas do Bartek durante as competições, oficinas, aulas (muitas crianças ficaram muito contentes por poderem brincar com o Bartek durante os intervalos),
- Participação ativa e crescente nos processos de aprendizagem com os pares,
- Um claro aumento da auto-avaliação durante as oficinas com crianças das turmas de ensino regular,
- Para as turmas de ensino regular é ainda difícil de entender os comportamentos desafiantes característicos das crianças autistas,
- Os contactos da Ania com os seus pares melhoraram mas ainda exigem o apoio de um adulto, especialmente agora que entrou no período da adolescência.

Resumindo, acreditamos que o processo de inclusão dos dois alunos está a evoluir de forma positive, mas há ainda alguns problemas: por exemplo, quando entrava na sala da Assembleia da escola a Ania tapava os olhos para não ter que olhar para as outras crianças (apenas ouvia sem olhar); o Bartek recusou a oferta inicial de participar numa aula de Polaco numa turma regular.